

E-book

# MANEJO DA ALIMENTAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO A PASTO

Por João Paulo V. Alves do Santos e Paulo Stacchini  
consultores da Cowtech-Consultoria

Patrocínio



**kera**  
NUTRIÇÃO ANIMAL



### Introdução

Sistemas de produção a pasto, geralmente, são classificados como projetos simples, eficientes, de baixo custo e, conseqüentemente, mais rentáveis. Seja para produção de leite ou carne. Muitos associam a produção de leite a pasto como a forma mais barata e eficiente para se produzir leite. O principal argumento para essa afirmativa é o conceito de que nesse sistema a vaca busca seu próprio alimento, ao contrário de confinamentos em que há custos para se colher e processar alimentos que serão fornecidos no cocho. Em outras palavras, o alimento é levado até a boca do animal. Além do suposto menor custo de produção, a produção de leite a pasto é reconhecida como opção para menores investimentos em termos de infraestrutura



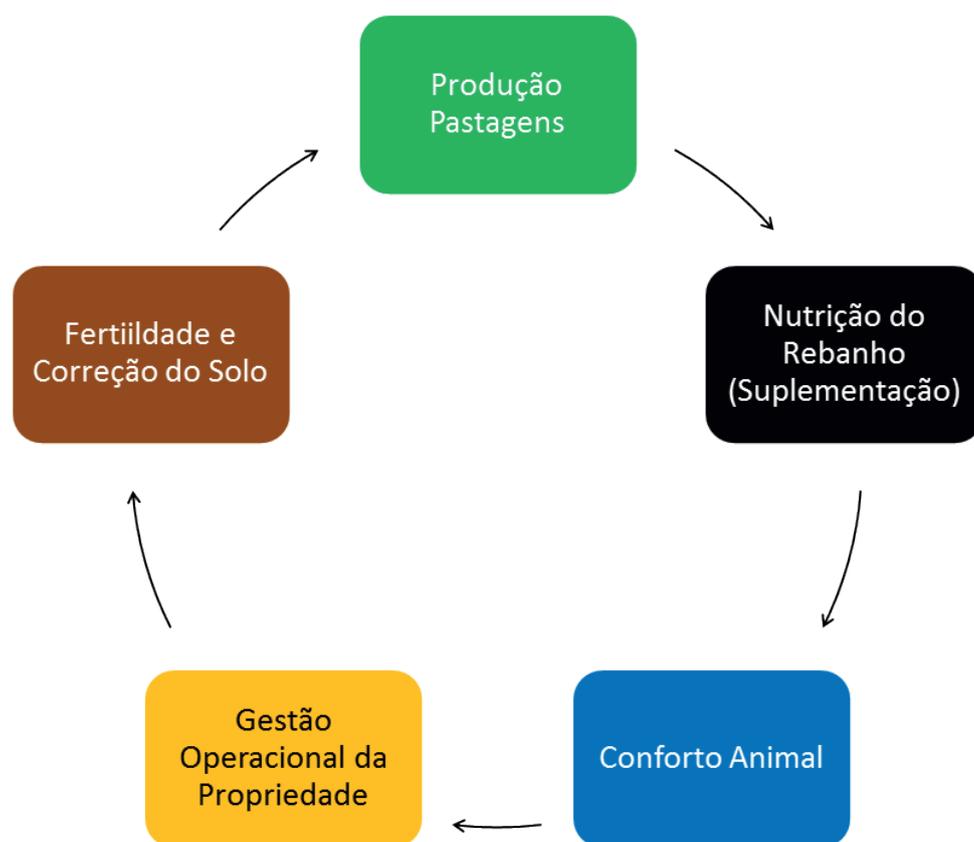
(obras e instalações). Logo, este seria o sistema mais indicado, também, para pecuaristas com menores condições ou recursos financeiros para iniciar a atividade.

Apesar do conceito acima descrito estar, teoricamente correto, devemos sempre questionar esse tema analisando custos de produção e realizando, novamente a pergunta: o sistema de produção a pasto é, de fato, o mais barato? Pasto ou confinamento? Quando e por quê confinar, trabalhar a pasto ou suplementar animais produzindo leite são perguntas

importantes. Sob o ponto de vista da COWTECH-CONSULTORIA, o sistema de produção mais barato será sempre aquele que for bem conduzido e manejado, independentemente do regime de produção escolhido. Todavia, é preciso deixar bem claro que, para cada situação de propriedade e perfil de produtor sempre temos uma melhor opção. Num país de dimensões continentais, como o Brasil, temos diferentes características de mercado, captação de leite, relevo, fertilidade do solo e condições climáticas que são muito importantes na decisão e escolha de um sistema, bem como o preço pago pelo hectare em que iremos

produzir ou que produzimos leite. É necessário compreender que se por um lado a produção a pasto pode representar uma oportunidade de se produzir leite a menor custo, por outro é importante mensurar se teremos resposta em termos de produção de pastagens que depende das condições de fertilidade do solo e latitude, principalmente.

Um sistema de produção a pasto para ser conduzido de forma eficiente precisa de diferentes cuidados em áreas integradas como: fertilidade do solo, nutrição, conforto animal e gestão. De um modo geral, é necessário que o pecuarista que deseja trabalhar com produção de leite a pasto detenha conhecimentos básicos nessas quatro áreas que interligadas dentro do sistema de produção incidem diretamente sobre o resultado final.



Tanto para sistemas a pasto como confinados, quando falamos em “manejo da alimentação” pensamos muito em consumo de alimento que, em nutrição é comumente expressa em consumo de matéria seca (CMS) por cabeça, por dia. Em outras palavras, para que tenhamos resultados e sucesso, precisamos garantir que os animais consumam a quantidade de alimento predicada em programas de alimentação.

A falta de controle tanto no fornecimento (quantidade fornecida/cabeça/dia), quanto no consumo individual do alimento é, sob nosso ponto de vista, o principal motivo para o fracasso em termos de desempenho e resultados produtivos em produção de leite. Como podemos

qualificar nosso sistema de produção se não controlamos o que fornecemos nem o que é consumido? Na prática, encontramos muitos sistemas perfeitamente projetados e delineados no papel, mas sem controle no campo. Em nosso curso daremos ênfase sempre às questões práticas desafiadoras no manejo da alimentação de e propriedades que trabalham com produção a pasto.

## CONCEITO DE PRODUÇÃO A PASTO



### O QUE É UM SISTEMA DE PRODUÇÃO A PASTO?

Para trabalharmos com sistemas a pasto precisamos ter conceitos bem esclarecidos sobre as possíveis formas de se explorar pastagens em diferentes propriedades. Um grande erro recorrente é acreditar que animais mantidos a pasto podem se locupletar de modo integral do pasto o ano todo ou em boa parte do ano, sem ou com muito pouca suplementação.

O primeiro conceito que devemos ter quando exploramos pastagens é o de “estacionalidade” da produção, ou seja: uma dada pastagem não tem produção distribuída de forma regular no decorrer do ano. Quando trabalhamos com

gramíneas tropicais, independente da espécie escolhida, temos um acúmulo maior de produção nos meses de verão. De uma maneira geral, 80% do potencial de produção de uma dada pastagem é acumulado nos meses de verão e apenas 20% no inverno. Essa quebra na produção precisa ser compreendida e requer por parte do pecuarista cuidados para que seu sistema não entre em colapso. Existem diferentes formas e maneiras de lidarmos com a estacionalidade produção de pastagens tropicais. Podemos trabalhar com vedação de áreas estratégicas (reserva) de pasto para o período seco do ano ou trabalharmos com suplementação no período. A suplementação pode ser

parcial ou em alguns casos, integral. Ela pode ser feita apenas com concentrado ou com mistura de concentrado e volumoso. As opções precisam ser analisadas e, para cada situação de propriedade, temos sempre uma melhor opção.

A questão da suplementação depende muito do perfil de rebanho de cada propriedade. Animais mais rústicos (mestiços/cruzados/zebuínos) são mais adaptados ao pastejo em condições tropicais uma vez que resistem mais ao nosso clima predominante. Entretanto, se forem animais especializados e melhorados para leite sofrerão (com sangue zebu predominante ou europeu) as sequelas do clima quente de qualquer forma, tornando um desafio o consumo de forragem desejado, em muitos casos.

A produção de pastagens em geral é dependente do equilíbrio de 3 fatores fundamentais, integrados:



Sempre que faltar de 1 destes 3 fatores (água, luz, temperatura) a produção de forragem será comprometida. Gramíneas tropicais necessitam de boa distribuição de chuvas ao longo do ano, principalmente, durante o verão, período em que há maior disponibilidade de luz (luminosidade) e temperaturas mais elevadas. Temperaturas noturnas inferiores a 15°C já começam a afetar o desenvolvimento de pastagens.

Dessa forma, apesar de termos falta de água em muitas regiões de baixa latitude no Brasil, nestas localidades encontramos

maior luminosidade (proximidade à linha do Equador) e elevadas temperaturas, principalmente as noturnas, permitindo que o uso de água via irrigação, por exemplo, proporcione altas produtividades.

É preciso ter critérios bem estabelecidos para o delineamento de sistemas de produção a pasto. A produção de leite em regime exclusivo a pasto, por uma série de fatores integrados não é possível. Na maioria dos sistemas de produção a pasto, para obtermos resultados, é necessário trabalhar com suplementação durante os

meses de inverno, quando ocorre queda na produção das pastagens, em geral. Logo, precisamos atentar, de antemão, na definição do sistema. A nomenclatura mais correta talvez seja sistema de produção a pastos com suplementação. A suplementação pode ocorrer de diferentes formas, desde o fornecimento de apenas concentrado ou mesmo de concentrado e volumoso (forragens conservadas). A suplementação pode ser padronizada ao longo do ano ou pode variar, conforme a demanda dos animais e oferta variável de forragem advinda das pastagens no decorrer do ano. Sistemas que trabalham com pasto como base da alimentação de volumosos, mas que fornecem quantidades maiores de suplementos não só na forma de concentrados, mas também com uso de volumosos devem ser classificados como “sistemas mistos”. É importante a correta caracterização de um sistema de produção, pois no caso de sistemas mistos o produtor passa a ter que trabalhar com uma maior infraestrutura em termos de máquinas e equipamentos para operacionalizar sua propriedade.

Um conceito muito importante associado à produção a pasto é o da produção de leite por área. Para avaliarmos a eficiência de sistemas de produção de leite e

compararmos a outras possibilidades de uso da terra (custo de oportunidade), devemos mensurar a produção em litros de leite/ha/ano. Logo, em sistemas de produção a pasto, podemos trabalhar com médias individuais de produção menores, desde que consigamos altas taxas de lotação (nº de cabeças/ha) nas pastagens. Vale lembrar que, para trabalharmos com altas taxas de lotação precisamos ter solos corrigidos (calcário) e bem adubados. Em regiões de boa fertilidade natural do solo (antes da correção), com bons índices pluviométricos e luminosidade são desejados. Não podemos esquecer, também, do fator: preço da terra. Para implantação de um projeto em larga escala esse é um detalhe muito importante. Podemos delinear um sistema para produção e 5.000 ou 10.000 litros de leite a pasto, mas precisamos saber qual será a necessidade de área para obter essa produção diária. Caso o regime seja exclusivo a pasto (regiões de baixa latitude), com suplementação apenas com concentrado, por exemplo, teremos uma maior necessidade de área. Nestes casos os projetos tendem a ser mais competitivos em regiões com preços de terra menores em relação a regiões mais valorizadas e próximas a grandes centros ou estados com maior PIB. Se a opção for trabalhar com um sistema misto, a demanda por área será menor e assim por diante.

## O MANEJO DA ALIMENTAÇÃO



Quando falamos em produção de leite, somos obrigados, em qualquer região do mundo, a abordar o tema: nutrição e manejo da alimentação. A razão para este tópico ser sempre atual e debatido é bem simples: a nutrição de rebanhos em qualquer local do planeta representa uma fração alta do custo de produção de leite. No Brasil, a nutrição representa entre 50 a 70% do custo/litro produzido, dependendo do sistema de produção, perfil do produtor, volume produzido e região da unidade produtiva. Logo, todo pecuarista que busca eficiência deve se preocupar com uma nutrição eficiente e de resultados para seus animais.

Ao abordamos o tópico: “nutrição de ruminantes”, qual deve ser a nossa preocupação, dentre diversas possíveis? Para a COWTECH, o foco de qualquer unidade produtora de leite deve ser a obtenção da melhor relação custo x benefício em termos de produção de forragens. Em outras palavras seria produzir a melhor pastagem em termos de qualidade, com o menor custo possível. Quando tratamos desse tema é comum haver erro conceitual grave em relação ao investimento necessário para obtermos uma boa produtividade e custo de produção de recursos forrageiros. Muitos produtores acreditam que o baixo investimento em termos de correção de solo (calagem), adubação, tratos culturais ou outros insumos como sementes ou defensivos pode representar economia. De fato, o capital desembolsado pode ser menor, mas a produtividade (produção/área) tende a ser inferior, na maioria dos casos. Logo, redução de custo somente acontece quando desembolsamos menos com resultado igual ou superior. O que acontece em muitas situações são investimentos menores e resultados desastrosos. O mesmo raciocínio vale para casos de suplementação com forragens conservadas durante o inverno. A tabela abaixo ilustra, de modo simples, o impacto da produtividade no fator custo, quando tratamos de produção de forragens em fazendas:

**Tabela 1. Custo: Silagem de Milho (por tonelada):**

Volumoso	R\$/ha	Produtividade	Custo (R\$/ton)
Silagem de Milho 1	3.800,00	30	126,70
Silagem de Milho 1	3.800,00	45	84,44

O impacto da produtividade no custo final de produção é muito alto. Mesmo que produtor gastasse o dobro, no exemplo acima, o preço/ton da silagem seria o mesmo, no caso com essa diferença de 15 ton de silagem a mais, por hectare

# Quer aprofundar conhecimentos sobre o manejo da alimentação?

Durante o curso on-line “Manejo da alimentação em sistemas de produção a pasto” serão abordados os conceitos sobre este tema. Será apresentado um conjunto de medidas práticas no dia-a-dia de uma propriedade para proporcionar uma alimentação efetiva e com resultados.



**As inscrições vão até o dia 12/08, garanta sua vaga agora mesmo clicando no link:**

[www.educapoint.com.br/curso/manejo-alimentacao-pasto/](http://www.educapoint.com.br/curso/manejo-alimentacao-pasto/)

**Durante o mês de Julho todas as inscrições estão com 20% de desconto, aproveite!**

**AGRIPOINT**

Para mais informações:  
contato@agripoint.com.br  
19. 3432-2199